



# PREDAÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS DE CHÃO E DE ÁRVORE NO PARQUE ESTADUAL XIXOVÁ - JAPUÍ

D.G. GALLO

I.A. LAURINO; D.M.S. ABESSA

UNESP Univ Estadual Paulista, Campus Experimental do Litoral Paulista - Pça. Infante Dom Henrique, s/n. - CEP 11330 - 900 - São Vicente (SP).

E - mail: deborahgallo@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é o bioma mais rico em biodiversidade do planeta, ocupando cerca de 15% do território nacional, porém aproximadamente 93% de sua cobertura original foi devastada (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2010). Quando uma área é desmatada, é comum a concentração de aves nos fragmentos resultantes. Porém, com esse aumento de densidade, ocorre também aumento da mortalidade (PRIMACK E RODRIGUES, 2001). Devido à perda de habitat, a densidade de ninhos se torna alta nos locais restantes, atraindo predadores e aumentando a taxa de predação (EVANS, 2004). A predação de ninhos é um dos principais fatores relacionados à perda de espécies de aves em áreas fragmentadas (WILCOVE 1985; MELO E MARINI, 1997), e a principal causa do insucesso destas (RICKLEFS, 1969), reduzindo o “fitness” do adulto, tanto pela remoção de ovos quanto de filhotes (RICKLEFS, 1989).

Diante de contexto da Baixada Santista, por ser uma área de grande densidade populacional e impactos ambientais, o Parque Estadual Xixová - JapuÍ (PEXJ) se torna importante para conservação local (SÃO PAULO, 1993). Constitui ponto de pouso, reprodução e alimentação de aves migratórias, que carecem de locais propícios para o desenvolvimento dessas atividades (SÃO PAULO, 2010).

## OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo determinar a diferença na taxa de predação em ninhos de árvore e ninhos de chão no Parque Estadual Xixová - JapuÍ, e identificar os potenciais predadores de ovos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Dentro da área do estudo foram traçados dois transectos nos quais foram colocados 12 ninhos artificiais por transecto, 6 ninhos de chão e 6 ninhos de árvore, montados alternadamente ao longo do mesmo, com espaçamento de 15 metros entre os ninhos e de 50 metros entre cada transecto. Para testar se existe diferença na taxa de predação entre ninhos de chão e de árvore, esses foram dispostos diretamente no chão e nas árvores, a 1,3 m de altura. Dentro de cada ninho foram colocados 3 ovos de codorna japonesa (*Coturnix coturnix*) que ficaram expostos durante o período de sete dias. Após esse período houve retorno ao local para realização da análise quantitativa e qualitativa da predação, procurando localizar durante as amostragens os restos de cascas, pegadas e outros possíveis vestígios que podem ter sido deixados no local. Os dados foram analisados estatisticamente com o teste Mann - Whitney, para dados heterocedásticos, visando verificar a diferença de predação entre os ninhos de chão e árvore.

## RESULTADOS

A partir da análise dos dados, foi obtida para os ninhos de chão uma média de 2,83 ovos predados e um desvio padrão de 0,69. Para os ninhos de árvore a média foi de 2,45 e o desvio padrão de 1,16. Não houve diferença significativa entre a predação de ovos em ninhos de chão e árvore (Mann - Whitney test:  $p=0,20$ ;  $U= 2076,0$ ). Foi possível observar uma menor taxa de predação de ovos durante as primeiras amostragens em relação às últimas. Durante as visitas ao local de estudo foram encontrados e registrados alguns tipos de vestígios deixados pelos predadores dos ovos, classificados como: destruídos (restando somente a membrana interna do ovo com poucos restos de casca), parcialmente destruídos (membrana interna com a casca praticamente inteira) e desaparecidos (quando os ovos são completamente engolidos ou são levados para outro local). Houve registros de vestígios em 55,5% dos ninhos de chão e somente em 27% dos ninhos de árvore, que não diferiam em relação ao tratamento, ou seja, foram registrados ovos destruídos, parcialmente destruídos e desaparecidos nos dois tratamentos. Em decorrência de não existir diferença significativa entre os tratamentos (chão e árvore), e considerando a ocorrência de vestígios iguais para ambos, é possível inferir que os predadores são os mesmos para chão e árvore. Entre as espécies que ocorrem no PEXJ, foram destacados como potenciais predadores *Didelphis aurita* (gambá), e alguns répteis, como serpentes ou lagartos. Estes predadores também foram registrados em trabalhos semelhantes (ALVAREZ E GALETTI, 2007; e FRANÇA E MARINI, 2009). Segundo Cáceres e Monteiro - Filho (2001), espécies da família Didelphia são generalistas e incluem aves em sua dieta. Alguns animais onívoros podem aumentar em número nas bordas das florestas onde obtém alimento do habitat modificado e do original. Comem ovos e filhotes de pássaros da floresta, impedindo, frequentemente que a reprodução de muitas espécies de pássaros seja bem - sucedida até a centena de metros da borda (PRIMACK E RODRIGUES, 2001).

## CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos é possível concluir que não há diferença na predação de ninhos de chão e árvore no PEXJ, bem como seus predadores não fazem diferença

entre os dois tratamentos, já que foram encontrados os três tipos de vestígios em ambos. Seriam necessárias armadilhas de pegadas e fotográficas para melhor identificação dos potenciais predadores de ovos no local de estudo.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A.D., GALETTI, M. Predação de ninhos artificiais em uma ilha na Mata Atlântica: testando o local e o tipo de ovo. *Revista Brasileira de Zoologia* 24(4): 1011 - 1016. Dezembro, 2007.
- CÁCERES, N.C., MONTEIRO - FILHO, E.L.A. Food habitat, home range and activity of *Didelphis aurita* (Mammalia, Marsupialis) in a forest fragment of southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna* 36:85 - 92.
- EVANS, K.L. 2004. The potential for interactions between predation and habitat change to cause population declines of farmland birds. *Ibis* 146: 1 - 13. *Evol.*, v. 4, p. 184186, 1989.
- FRANÇA, L.C. E MARINI, M.A. Teste do efeito de borda na predação de ninhos naturais e artificiais no Cerrado. *Sociedade Brasileira de Zoologia* 26(2): 241 - 250. Junho, 2009.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. Disponível em: Acesso em março de 2011.
- PRIMACK R. B; RODRIGUES E. *Biologia da conservação*. Editora Planta, 2001.
- RICKLEFS, R.E. An analysis of nesting mortality in birds. *Smithsonian Contributions to Zoology*, v. 9, p. 148, 1969.
- RICKLEFS, R.E. Nest predation and the species diversity of birds. *Trends in Ecol. And Evol.*, v. 4, p. 184186, 1989.
- SÃO PAULO (Estado). Decreto Estadual N° 37.536. Dispõe sobre a criação do Parque Estadual Xixová - Japu e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado*, 27 de Setembro de 1993, São Paulo, SP, 1993.
- SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Parque Estadual Xixová - Japu - Plano de Manejo, Volume Principal. Abril, 2010. Disponível em: [http://www.ambiente.sp.gov.br/uploads/arquivos/conv121\\_10/Plano\\_de\\_Manejo\\_do\\_Parque\\_Estadual\\_Xixova\\_Japui.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/uploads/arquivos/conv121_10/Plano_de_Manejo_do_Parque_Estadual_Xixova_Japui.pdf)
- WILCOVE, D.S. 1985. Nest predation in forest tracts and the decline of migratory songbirds. *Ecology* 66: 1211 - 1214.